

Gazeta de Campinas

Assignaturas

Publicação diária

Condições

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO VIII

SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1877

N. 1043

REVISTA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 14 de Maio de 1877.

Echos Parlamentares

(Conclusão)

« O sr. JOÃO ALFREDO:—Nunca ninguém tomou satisfação por isso.

« O sr. ZACHARIA:—Já que o nobre senador, no seu aparte refere-se à pessoa do orador, dirá este ao nobre duque que, embora rotas havia annos as suas relações, quando o ministerio de 25 de Junho de 1875 poz em liberdade os bispos, o orador dirigiu-se em pleno senado ao presidente do conselho, agradeceu-lhe a amnistia...

« O sr. CAXIAS:—Mas até então não nos comprimávamos.

« O sr. ZACHARIAS:—E todavia fui apertar-lhe a mão. Assim, também entre os dous generaes o rompimento de antigas e intimas relações não era motivo para os argumentos do «Diario do Rio de Janeiro.»

Este final de discurso do muito catholico e muito liberal sr. de Zacharias, não precisa de comentarios, basta lê-lo para admiral-o!!!

Por mais um pouco e teremos um senado de Heliogabalo para discutir futilidades!

« O povo paga para isso...

Depois fallou ainda sobre disciplina, dizenuo que o sr. Osorio, não devia apresentar-se ao quartel general, pois como senador, estava acima dessa exigencia.

O sr. Abaeté no dia 7 fez um requerimento pedindo copia da consulta do conselho do estado, secção de imperio, de 22 de Agosto de 1863, que motivou o aviso de 2 de Outubro, do mesmo anno, sobre assembléas provinciais.

O requerimento do sr. Silveira da Motta sobre o relatório Reede *Independencia* foi aprovado em additivo dos srs. Saraiva e R. da Luz que ainda solicitam mais documentos para questão. O do sr. José Bauto foi addiado, por proposta do sr. Teixeira Junior, visto como não estavam presentes nem o autor do requerimento nem o ministro da fazenda.

Tal é rápida e succintamente a descripção das ultimas sessões do senado. Vejamos a camara dos srs. deputados.

O sr. duque Estrada Teixeira apresentou e fundamentou um requerimento do professorado publico da côrte, reclamando contra a reduccão que fizeram-lhe illegalmente nos honorarios. O sr. Cesario Alvim, offereceu a camara, uma representação dos typographos, impressores, lythographos etc., pedindo providencias contra a concorrência e o mal que lhes vae produzir, o estabelecimento da typographia nacional em pé de roubar-lhes trabalho e prejudicar a tão importante industria.

Os srs. Bernardo de Mendonça, Gomes de Castro e Cautão occuparam a attenção da camara,

com pedidos de informações e esclarecimentos de negocios da Alagoas, Maranhão e Ceará e o ultimo do Pará.

A continuação da prerogativa do orçamento tem estado animada, embora os srs. barão de S. Domingos propuzesse a *rolha* para o art. 1º e o sr. Leandro Bezerra fizesse o mesmo para a segunda discussão do art. 2º, com escandalo de só ter fallado um orador o sr. José de Alencar.

Este projecto parlamentar, com a logica inflexivel dos numeros, demonstrou os gastos insensatos de todos os governos liberaes e conservadores, sem authorisação legislativa.

Percorrendo nossa historia politica, mostrou que só durante a regencia, houve orçamentos votados, no 2º reinado existe o escandalo de todos prescindirem dessa medida, e até 2 ministros, o sr. Abrantes e agora o sr. Rio Branco, já cobraram impostos illegaes, pois não tinham sido approvados.

Assignalou os males feitos pelo sr. D. Pedro 2º ao paiz, e conjurou a seus collegas, adversarios e amigos, para trabalharem conjunctamente para a reforma deste tão antigo abuso, de governarem sem orçamentos e pediu a todos para que concorrerem para a verdade destes e para regeneração do systema parlamentar que deve ter para typo o da Inglaterra.

Depois de s. exc. e da violencia da maioria capitaneada pelo sr. Leandro Bezerra, fallou o sr. Silveira Martins, que não concorda com a voz geral contra os muitos discursos e muitas palavras; na liberdade da tribuna está uma das bellezas dos governos livres, o orador se não tem fallado não é por temer aquellas censuras, mas por ter deixado que seus amigos occupar a vanguarda, e venham a tribuna d'onde estão de ha muito afastados.

Diverge da opinioão sustentada pelos senadores liberaes que combateram a reorganisação da escola militar no Rio Grande do Sul, havendo um, que ao mesmo tempo propunha a idéa absurda da reorganisação do exercito!

Quanto a deficit existente, julga que um dos meios para debellal-o consiste em economias, porém das bem entendidas; para exemplo de uma, que não traz desvantagem alguma para o povo, e dá bom resultado, aconselha a supressão dos seminarios e da verba para o culto publico, como já fez a assembléa provincial do Rio Grande do Sul.

Abunda em outras reflexões de grande acerto, tendo sido ouvido com profunda attenção. Analysou a attitude especial do sr. Ferreira Vianna, como philosopho implacavel para o 7 de Março e amigo livre do actual ministro da fazenda.

A discussão continúa.

No dia 7 principiou a discussão do artigo relativo ao orçamento do imperio, encetando os debates o sr. Marcolino de Moura. Não foi muito feliz s. exc. em sua estrêa; divagou longamente e com diffusa prolixidade sobre a historia da idade média e dos seculos 16º, 17º e 18º, pouco se occupando com a mesma historia ac-

tual; citou uma ou outra questão de sua provincia a Bahia e sentou-se depois de discursar 2 horas e tanto; o *Jornal da Tarde* do dia seguinte (8) elogiou este discurso.

O sr. Heuriques tambem fallou na materia, e seguiu-se com a palavra o sr. Andrade Figueira. Este apresentou valiosas considerações sobre as finanças do Brazil, adduzindo reflexões dignas de maior estudo que denotam-lhe o conhecimento profundo da materia.

Segundo pensamos s. exc. tocou na chaga real da actualidade, denunciando como causa principal de toda esta crise financeira, a falta de bragos na lavoura, e o desapparecimento do trabalho escravo que não é substituido convenientemente pelo lavrador livre; esta crise ameaça-nos, crescendo diariamente, e emquanto não for destruida a causa, sentiremos o effeito.

Passando a analysar diversas verbas, julga algumas susceptiveis de supressão, e outras de reduccão, como passamos a mencionar.

«Pede a supressão da verba consignada ao principe d. Philippe, lembrando que a lista civil se vae exagerando a proporção que a familia imperial nos dá novos penhores, e que é preciso cumprir a constituição, na parte que regula a materia.

Pede ainda a reduccão do subsidio do parlamento.»

Serão adoptadas as patrioticas emendas de s. exc.?

Eis o que só os factos poderão responder satisfactoriamente; e talvez em poucos dias.

Para a proxima revista daremos o resumo da interpellação do sr. Martin Francisco sobre negocios de Santos, feita no dia 11, e a continuação dos debates do orçamento.

SECCÃO JUDICIARIA

A. d. Maria Augusta de Mendonça Doque: advogados—drs. Moraes Salles e Campos Salles.
R. Joaquim Ferreira de Camargo Andrade: advogados—drs. Moraes Navarro e Alves Cruz.

SENTENÇA

(Conclusão)

Considerando que a prova testemunhal, por si só, é inadmissivel para provar a soluçao de obrigações contrahidas por escripto, principalmente quando de um valor excedendo á taxa da lei; e que portanto não tem valor juridico o depoimento do barão de Trés Rios para provar o pagamento de que se trata; além de que o mesmo barão declarou não saber se o R. deu esse dinheiro em pagamento, ou se esse dinheiro era pertencente ao major Doque e o R. o tinha guardado.

Considerando que o documento de fls. 23, fornecido pelo referido barão ao R., não tem mais

prestimo que o seu depoimento, porque a confissão contida nesse documento só podia prejudicar ao confidente e não a terceiro:

Considerando que em ausencia de prova legal exhibida pelo R., e recorrendo-se ao depoimento da A., nelle á fls. 183, se vê que, depondo ao art. 7º da contrariedade, confessa sem restricção alguma que a casa de Santos & Irmão estava autorizada a receber os pagamentos feitos pelo R., não sabendo que houvesse outra pessoa authorisada para isso.

Considerando que só nos articulados e razões finais por parte da A. se reconhece que o R. deu ao barão de Trés Rios, por ordem verbal do major Doque, a quantia de 10:000\$000, não em pagamento dos creditos, e sim da outras transacções, ou do dinheiro que o R. tinha em si pertencente aquelle finado.

Considerando que, se a confissão feita por advogado em articulados e razões, póle prejudicar á parte, em tal caso lhe são applicaveis as regras de toda e qualquer confissão judicial; não podendo portanto ser scindida, quando qualificada. E tanto mais que a qualidade de adjecta á confissão, é, neste caso, rodeada de circumstancias, que a tornam inteiramente verossimil: 1ª pela declaração do R., especialmente nos arts. 26 e 27 da treplica, se vê que elle costumava guardar dinheiros do finado major Doque, e os recebia de uns para entregar a outros; 2º não era natural que o R., dando ao barão de Trés Rios a quantia de 10:000\$000 por ordem verbal do inventariado, deixasse de pedir a este o recibo dessa quantia, se realmente a tivesse dado em pagamento dos titulos accionados; 3º não era natural que o major Doque, em fim de Janeiro de 1874, fazendo organizar a conta corrente de fls. 28 para entregal-a ao R., esquecesse de mandar creditar ao mesmo R. essa quantia de 10:000\$000 nessa occasião, e só depois a escrevesse, não declarando a data do recebimento, o que era importante para o balanço dos juros; 4º finalmente, segundo o depoimento do barão, o major Doque lhe deu essa quantia ao juro de 8 % ao anno, igual premio pagava o R., e por isso não é verossimil que o dito major tomasse o dinheiro deste para dar áquelle, sem vantagem alguma.

Considerando que a confissão extrajudicial da parte só faz meia prova nos casos em que a prova testemunhal é admissivel; e que portanto a confissão extrajudicial, rebalada pelas testemunhas de fls. 123 e 215, que ouviram ao major Doque, pouco antes de sua morte, dizer—que as contas entre elle e o R. estavam liquidadas, e que o mesmo R. nada mais lhe devia,—não podia nesta causa, attento e seu valor, ter mais força que a de uma simples presumpção, se não tivesse contra si a prova em contrario; pois é o proprio R. quem diz que suas contas não ficaram liquidadas, estando elle a dever á herança réis 5:000\$205; além de que verifica-se do processo que o major Doque não conhecia bem o estado de seus negocios, e tanto que julgando ter um saldo na casa de Santos & Irmão, quando a rea-

FOLHETIM

O CUSTO DOS POMBOS

POR

ALEXANDRE DUMAS FILHO

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

I

VARIAÇÕES SOBRE UM PARADOXO

(Continuação)

Dissemos que Julia era encantadora; e vamos provál-o. Era de talhe mediano, tinha os cabellos pretos e os olhos azues, a tez rosada e os dentes alvos, as espaldas arredondadas e a cintura fina, os braços bem feitos e as mãos delgadas, perna bem torneada e pé pequeno.

Oh! mysterios bemsfeijos da natureza ou da civilisação, que daes filhas bonitas a paes muito feios, sêde bem ditos sem discussão e acceitos sem exame!

—E esta! disse o sr. Lebrun estudando o sobrescripto da carta em questão, não conheço esta letra.

E o sr. Lebrun refastellando-se no encosto da preguiçosa, forrada de marroquim, mordeu a ponta do dedo indicador da mão direita e continuou a estudar a letra da carta.

—Abra-a, meu pae, e verá logo de quem ella

é, disse Julia pousando o braço sobre o encosto da preguiçosa, e inclinando-se para o seu pae com o coração sobresaltado.

—Tens razão, disse o pae, e desligou o feicho da carta.

De proposito dizem desligou, porque o sr. Lebrun era d'esses homens que, convencidos de que todas as palavras d'uma carta são da maior importancia, não rasgam o feicho, mas o desligam com muito cuidado, para não tirar, por muita precipitação, uma palavra da missiva, palavra essa que poderia, por sua ausencia, fazer perder á carta, ou pelo menos á phrase á que pertencesse, uma parte do seu sentido, mesmo o sentido todo.

—Ah! é do sr. Leão, disse o sr. Lebrun lendo logo a assignatura.

—Ah! é verdade, disse Julia.

—O que poderá ter que dizer-me, esse encantador mancebo? Vejamos.

E o sr. Lebrun leu em voz alta:

«Senhor.

« Ides achar a minha carta muito singular e «o meu pedido muito ousado.»

—Que bonita letra tem elle, o desembarçado! interrompeu o sr. Lebrun; que bonita letra para um guarda livros! felizmente para elle, não o é. Continuemos:

« E o meu pedido muito ousado, repetiu o sr. Lebrun, arrastando as palavras. Eu não

« posso, porém, resistir por mais tempo aos de- «zejos do meu coração, e se devo morrer, pre- «firo morrer por causa da vossa recusa, do que «por causa da duvida.»

—O que quer dizer tudo isto?

—Continua-me, meu pae.

O negociante de pannos proseguiu a leitura.

« Amo vossa filha e a sra. Julia ama-me, «creio-o eu.»

O sr. Lebrun fez uma cabriola sobre a cadeira lendo esta phrase.

—Elle ama-te e tu o amas! exclamou elle. Li eu bem?

—Sim, meu pae.

—Assim tu o confessas?

—Minha mãe amava-vos bastante; posso bem amar o sr. Leão.

—E' verdade; mas eu estava no commercio.

—Pois bem! meu pae, replicou Julia com o maior sangue frio, se é por isso que minha mãe vos amava, é pela razão contraria que eu amo o sr. Leão.

—Mas o que quer elle?

—Quer a minha mão.

—Creio que o seu pedido é realmente ousado. Mas como sabes tu que elle quer a tua mão?

—Porque elle me disse hontem que vos escreveria para pedir-vol-a.

—Então fallae-vos ás escondidas?

—Sim, meu pae.

—Muitas vezes?

—Muitas vezes.

—Oh!

—Elle me disse que amar-me-hia toda a vida.

—E tu respondeste-lhe?

—Que o amaria até o fim dos meus dias.

—E quando vos fallaveis assim?

—Quando vos servia o chá.

—E isso passava-se debaixo dos meus olhos?

—Sempre.

—E eu nada via?

—Nada podieis ver, papá, tinheis sempre os vossos olhos.

—Está bom, disse o sr. Lebrun levantando-se e dobrando a carta sem continuar a lê-la, está bom, filha, voltareis para o vosso collegio.

—Que heide eu fazer? perguntou Julia em um tom que provava não receber ella em cousa alguma as ameaças de seu pae, e estar certa de ter ganho de causa.

—Esperareis até que eu vos encontre um marido.

—De vossa escolha, meu pae?

—De minha escolha.

—Ah! n'esse caso não o esposarei.

—Não o esposareis?

—Não, meu pae.

—Porque?

—Porque não será por certo o sr. Leão.

—Assim, pois, é forçoso que seja o sr. Leão?

—E', papae.

(Continúa.)

lidade era que estava alcançado em mais de 70 contos:

Também é sem alcance a presumpção que resulta do facto de ter o R. afiançado o finado marido da A., para que este podesse levantar em S. Paulo a quantia de 60 contos; é sem alcance, digo, essa presumpção, porque não vem em apoio de uma prova legal, que faça certo que o R. nada devia ao major Doque.

Portanto, e mais que consta dos autos, condemnno o R. a pagar á A. a importância dos títulos de fls. 8, 9 e 10 com os juros de 8%, ao anno—allí estipulados, abatendo-se porém, as quantias recebidas com os juros recíprocos de 8%, desde a data do recebimento, as quaes quantias são as que constam dos recibos de fls. 24 e 25, depois de deduz da importância de réis 2.629\$235, que o R. applicou ao pagamento de outras dividas, como consta nesta sentença: ficando á A. salvos os direitos de demandar ao R. pelo mais de que se julga credora.

Pagas as custas por ambas as partes na proporção em que foram vencidas.

Baixem os autos para o Juizo Municipal para os fins legais.

Campinas, 15 de Maio de 1877.

Antonio Gonçalves Gomide.

NOTICIARIO

Theatro—A companhia hespanhola deu ante-hontem o espectáculo promovido pela commissão portugueza de que ha dias lemos noticia, em beneficio das victimas da secca no norte e sul do imperio.

Não obstante o frio intenso que se fez sentir á noite, foi numerosa a concurrencia de espectadores tanto nos camarotes como na platéa.

A companhia representou as zarzuelas—« Marina » e « D. Sizenando », sendo os artistas devidamente applaudidos.

Alem das zarzuelas a sra. Garcia cantou a lindissima aria do « Guarany » do nosso illustre maestro Carlos Gomes, sendo a talentosa artista muito festejada nessa occasião, em que tambem lhe foi offertado bellos bouquets.

Nos intervallos fallaram os srs. Gaspar da Silva, e Theophilo de Oliveira, e o sr. Guilherme de Lima recitou uma poesia, sendo todos applaudidos.

A companhia foi por ultimo, chamada á scena e é devidamente victoriada.

Tentativa de morte—Ante-hontem pelas 2 horas da tarde, o preto octogenario Antonio Alves, morador á rua de S. João, tentou atirar com uma espingarda contra uma menina filha de Joaquim do Monte Carmello.

Dada a queixa ao sr. delegado, mandou elle 2 praças para conduzir a á sua presença. Procedendo estas a cumprirem essa ordem, desfechou Antonio Alves um tiro sobre a praça Benedito de Carvalho, que não foi attingida por desviar o corpo.

Sendo preso n'essa occasião em flagrante, foi conduzido á cadeia.

A policia procede ás diligencias da lei.

O preso tem por costume dar tiros no seu quintal e parece caduco, tem o andar tropego, o que não admira na sua idade avançada.

Geadas—Foi intenso o frio de ante-hontem á noite. Caiu grande quantidade de geada sobre a cidade e seus arredores.

Folhetim—Tendo-se terminado a publicação de folhetim—As duas familias—no dia 22 do corrente, começámos hontem a de um outro, sob o titulo—O custo dos pombinhos—da fecunda penna de Alexandre Dumas Filho.

É um interessante conto que deve agradar aos nossos leitores.

No folhetim de hontem encontram-se os seguintes erros:

Juno em lugar de «Jano»; que se chama o homem e homem e que é sempre o mesmo!, em lugar de—«que se chama o homem e que é sempre o mesmo!

Aos frequentadores de S. Carlos—A directoria d'este theatro pede-nos que chamemos a attenção dos frequentadores da platéa, para os danos consideraveis que causam nos bancos quando no fim dos espectaculos saltam por cima d'elles precipitadamente, pisando nos tecidos de palhinha, e nas respectivas guardas.

«O Brazil»—Por intermedio da Livraria Internacional desta cidade recebemos dois numeros do jornal d'aquelle titulo que se publica em Lisboa.

São elles de 21 e 27 de Abril e trazem varios artigos e noticias de interesse.

Agradecemos a remessa.

Escola nocturna—A escola nocturna que funciona nesta cidade a expensas da Loja maçónica—«Independencia» e sob a direcção do sr. Bento Cunha, conta actualmente 99 alumnos que vão apresentando resultados de estudos muito satisfactorios.

Livraria Serafim—Pelo dono de'sta acreditada livraria estabelecida no Rio, foi-nos dirigida a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos interessados:

«Ilm. sr. Redactor.

Em consequencia do incendio que soffri este anno, tive de mudar os meus estabelecimentos para a rua Sete do Setembro n. 83, onde é tambem a séde da «Escola» e da «Revista do Rio de Janeiro.» assim venho supplicar a v. s. a graça de, por sua conceituada folha dar conhecimento aos seus numerosos leitores d'esta mudança, com o que muito obrigará ao

De v. s. attento venerador e criado

SERAFIM JOSE ALVES.»

Estrada de ferro do norte—Lê-se no Correio Paulistano de ante-hontem:

«Estando proximo o entroncamento da estrada de ferro do norte com a de D. Pedro II, abaixo publicamos um calculo, que nos foi ministrado por um honrado commerciante, das despesas que faz um fardo de fazendas de 70 kilos vindo por Santos, e a que deve fazer vindo o mesmo fardo pela linha ferrea, por onde se vê a vantagem que esta ultima offerece aos negociantes desta capital.

POR TERRA	
1 fardo de fazendas de 70 kilos da Côte á Cachoeira na estrada de ferro de D. Pedro II (499 rs. por 10 kil.)	3\$493
Da Cachoeira á S. Paulo (693 rs. por 10 kil.)	4\$751
Carreto	\$200
	Rs. 8\$444
POR SANTOS	
Carreto	\$200
Frete marítimo	1\$300
Capatazias	\$200
Conhecimento	\$609
Seguro, sello, etc.	3\$200

Carreto e commissão em Santos 1\$700
 Frete de Santos á S. Paulo (289 rs. por 10 kil.) 2\$023
 Rs. 9\$225

Se accrescentar-se os 5%, de expediente em Santos, como está proposto no orçamento que se discute na camara dos deputados, e á noticia que corre, de que a directoria da estrada de D. Pedro II, está de accórdo com a do norte em reduzir as tarifas, as vantagens das remessas de mercadorias por esta estrada de ferro subirão de ponto.»

Santos—Refere o Diario de Santos de ante-hontem:

«Linha telegraphica nacional—Segundo noticias, hontem deviam ficar e com effeito ficaram restabelecidas as communicações com a Côte pelo telegrapho nacional.»

S. Paulo—Dizem os jornaes que falleceu ante-hontem alli o capitão reformado do exercito sr. Antonio José Baptista de Luné.

Serviu na guerra do Paraguay, conseguindo em campanha varias elevações de posto, de simples praça que era quando marchou para lá.

A «Provincia» refere:

«Por causa da chuva.—Em razão do temporal cahido ha poucos dias, houve no trafego das estradas de ferro da provincia algumas perturbações.

Desde ante-hontem, em consequencia de desmoronamentos, houve interrupção nas linhas de Sorocaba e Piracicaba.

Em razão de desmoronamento entre Jacarehy e S. José tambem chegou a esta capital ás 6 da tarde o trem da linha do Norte, tendo sido necessario baldear os passageiros de um trem para outro.

Em Mogy das Cruzes deu-se n'aquelle dia um pequeno descarrilhamento, não sabemos si por causa do máo tempo.

Deu-se tambem um descarrilhamento perto de Lorena, do qual daremos amanhã circumstanciada noticia.

Ainda pela mesma cause houve interrupção de communicações telegraphicas com a Côte nos ultimos dias.

Aqui na capital o resultado da chuva foi um magnifico espectáculo—as varzeas da cidade transformadas em esplendidos lagos.»

Piracicaba—Diz o «Piracicaba» de 20 do corrente:

«Febres.—As febres intermitentes têm assolado as duas marges do Piracicaba. Ha ahi uma população numerosa, pobre, e sem recursos para prover-se de sulfato de quinino, hoje muito caro, tendo alguns morrido á mingua!

A estação das febres está findando felizmente, mas ainda ha muitos atacados.

Porque a camara municipal, aliás mais sollicita que sua antecessora, não hade nomear de prompto duas commissões: uma para angariar recursos, outra para levar os aos necessitados?

Já é um pouco tarde, mas ainda ha no rio abaixo muita doenca á curar, muita miseria á alliviar.

E' justo socorrer aos inundados portuguezes, é ainda mais justo socorrer aos nossos malleiteiros. Sim! mãos á obra!»

Algarismos que fallam—O Globo de 19 escreveu as seguintes linhas:

«Ainda hontem não houve sessão na camara dos srs. deputados.

Seis contos de subsidio diario e mais dois incluindo a publicação dos debates e ajuda de cus-

to; quer dizer, que hontem dispendeu-se inutilmente 8:000\$000!

Não houve sessão dous dias esta semana. Lá se foram 16:000\$000.

Hoje provavelmente não haverá sessão, mais 8:000\$000.

Isto elevará a 24:000\$000 a somma posta fóra esta semana, por culpa dos representantes da nação.»

—Em outro numero da mesma folha encontramos mais as seguintes:

A publicação dos debates do corpo legislativo, em cinco mezes, custa 200:000\$000.

Como poderia esta somma ser melhor aproveitada!

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, Monte-mór, Constituição e villa de Sancta Barbara.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, Constituição e villa de Santa Barbara.

Araras

Lemos ha dias em um pasquim da cidade de Campinas um artigo editorial, a cervo de injurias atradas gratuitamente sobre a população desta villa. Quando a imprensa seria e desapaixonada cumpre os fins a que se destina é uma arma poderosa de civilização, quando porém desce tão baixo que se confunde com a lama, merece o desprezo dos homens sensatos.

O «Diario de Campinas» que não ha muitos dias pedia por esmola nesta villa algumas assignaturas, atira hoje sobre os seus beneficeiros epithetos pouco dignos de figurarem em um jornal que se prezasse.

A' injuria reúne a calumnia e sem consciencias de que diz, considera moleques e garotos todos os que não sendo ultramontanos, escravos do Papa e seetarios das atrazadas ideias do Syllabus, pensam e obram diferentemente.

Parece-nos que todos os ultramontans têm pela mesma cartilha; a sua linguagem é uma só.

Terminaremos pedindo ao «Diarios» que não profane a palavra—liberdade—que elle não conhece!

Araras, 17 de Maio de 1877.

SECÇÃO PARTICULAR

Araras

Lemos ha dias em um pasquim da cidade de Campinas um artigo editorial, a cervo de injurias atradas gratuitamente sobre a população desta villa. Quando a imprensa seria e desapaixonada cumpre os fins a que se destina é uma arma poderosa de civilização, quando porém desce tão baixo que se confunde com a lama, merece o desprezo dos homens sensatos.

O «Diario de Campinas» que não ha muitos dias pedia por esmola nesta villa algumas assignaturas, atira hoje sobre os seus beneficeiros epithetos pouco dignos de figurarem em um jornal que se prezasse.

A' injuria reúne a calumnia e sem consciencias de que diz, considera moleques e garotos todos os que não sendo ultramontanos, escravos do Papa e seetarios das atrazadas ideias do Syllabus, pensam e obram diferentemente.

Parece-nos que todos os ultramontans têm pela mesma cartilha; a sua linguagem é uma só.

Terminaremos pedindo ao «Diarios» que não profane a palavra—liberdade—que elle não conhece!

Araras, 17 de Maio de 1877.

EDITAES

O dr. Carlos Augusto de Souza Lima, juiz municipal desta cidade e termo de Campinas, etc.

Faço saber que pelo meritissimo doutor juiz ds direito da comarca me foi communicado haver designado o dia 20 de Junho proximo futuro as 10 horas da manhã para instalar a 2ª sessão ordinaria do jury deste termo que trabalhará em dias consecutivos menos nos domingos, e que tendo procedido o sorteio dos 48 jurados que devem servir na mesma sessão na forma dos arts 325, 327 e 328 do regn. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados os seguintes cidadãos

- 1 Antonio Augusto da Fonseca.
- 2 Antonio Correa Barbosa.
- 3 Antonio Soares de Mello.
- 4 Antonio Manoel Proença.
- 5 Antonio de Souza Campos (dr.)

PADRE BELCHIOR DE PONTES, ROMANCE POR JULIO RIBEIRO

pelo que deverão soffrer os reverendos Arnolfini, Mazzolani e Barcarelli que sendo Italianos...

—Devemos estar suspirando pela polenta de Mião, ou pelos macarons de Napoli? interrompeu um dos nomeados com ironia cortez.

—Corpo di Baccho! protestaram os outros dous.

—Por fallar em Baccho, uma vez deste Bucellas não fará nenhum mal depois da sopa.

—Vinum bonum laticat cor hominum, regougou padre Manoel Esteves, apresentando o copo que era de respeitavel capacidade.

Todos o-imitaram e o provincial distribuiu com mão larga o perfumoso liquido.

Ouviram-se os estalos gostosos que davam, saboreando-o, as linguas pias dos santos sybaritas.

—Agora capão ou fiambre? continuou osequioso o provincial de faca alçada, dispondo-se a triunchar.

—Si rite recorder, estamos em sexta-feira observou de olhos devotamente baixos padre Manoel Esteves.

—Quid inde? Temos dispensa do geral que attendeu á fraqueza de nossos corpos minados por este clima. Mas, si vossa paternidade tem escrupulos, aceite uma aza de capão. E' ave...

—Pois por ser ave deixa de ser carne?

—O que vda não é carne; tem natureza de peixe. Não se-quebra mais a abstinencia por chupar os ossos de um capão do que por desnudar as espinhas de uma piracanjuba. Aves e peixes são productos das aguas. Producant aquæ reptile animæ viventis, et volante super terram sub firmamento celi, diz o Genesis.

—Justo, reverendo provincial, accudiu padre Mazzolani, recebendo uma rosea naca de presunto. Essa é a verdadeira doutrina da Egreja, é a doutrina sustentada por S. Basilio e Santo Ambrosio, é a

doutrina seguida até pelas mais austeras ordens religiozas.

—Já que assim é, acciteiroi a titela do capão.

—E tambem uma talhadinha de fiambre...

—Uma vez que nosso santo geral o-permitte...

—Permitte, permite.

—Padre provincial, dá licença? impetrou padre Barcarelli.

Oh! reverendissimo! Pois não!

—O duque de Berwik, com quem tive a honra de ceiar por vezes em Barcellona, tinha á meza um costume que muito me-agradava.

—Sim? Qual?

—Help yourselves, dizia elle sempre aos convivas na barbara algaravia ingleza. Isso traduzido em linguagem queria dizer—Faça cada um por ser bom cavalleiro. Proponho que seja de ora em diante adoptado por nós a theoria do duque. Sirvamos-nos nós mesmos, e não occupemos mais o reverendo provincial que ainda não comeu um bocado á satisfacção...

—Apoiado! apoiadissimo! bradaram todos.

Desappareceu todo o constrangimento: a reserva degenerou em liberdade, e a liberdade em licença.

—Arroz! gritava um.

—Passe o vinho! uivava outro.

—Presunto!

—Molho!

—Pão!

—Olhe essas linguigas, tem uma apparencia...

—Estão soberbas...

—Deliciosas!

Era uma confusão de pedidos, de observações, de pratos que se-batiam, de copos que talintavam, de queixos que mastigavam...

—«Ventre-saint-gris! Questa bottiglia non è piena! Caramba! exclamou de subito padre Maz-

zolani, erguendo-se com uma garrafa vasia em punho,

O bom do jesuita estava sentindo uns atordoamentos que lhe-faziam ver os objectos duplicados, ao passo que o-tornavam [polyglotta, convertendo-lhe o cerebro em nova Babel.

Balbuçiou algumas phrases indistinctas, depois, acariciando a garrafa com ternura infanda, deu de cantarolar em melopéa lamuriosa, com lagrimas na voz:

Quan dulces, Amphora amena,
 Quan dulces
 Sunt tuæ voces
 Dum fundis merum in calices!
 Utinam esses semper plena!
 Ah! ah! cara mea lagena,
 Vacua cur jaces?»

Um côro de gargalhadas acolheu a canção bacchica,

- 6 Amador Bueno Machado Florence.
- 7 Alberto de Souza Aranha.
- 8 Alvaro Xavier de Camargo Andrade.
- 9 Barnabé Lique.
- 10 Cassiano Bernardo de Noronha Gonzaga (dr.)
- 11 Diogo de Moraes Sallas.
- 12 Eugenio Roza.
- 13 Estanislau Ferreira de Camargo Andrade.
- 14 Francisco de Paula Bueno.
- 15 Francisco Bueno Barbosa Aranha.
- 16 Francisco Monteiro de Carvalho e Silva.
- 17 Floriano Ferreira de Camargo Andrade.
- 18 Floriano de Camargo Campos.
- 19 Guilherme Whitaker.
- 20 Galdino Luiz Alves Cruz.
- 21 José Serino de Almeida.
- 22 José Bento Pupo Nogueira.
- 23 José de Souza Campos.
- 24 José de Souza Barros.
- 25 José Pedro de Carvalho e Silva.
- 26 José Paulino Nogueira.
- 27 José de França Camargo.
- 28 José de Barros Duarte (dr.)
- 29 José Wells Tompson.
- 30 José Braz de Oliveira.
- 31 José Elias de Oliveira.
- 32 João Miguel Bierembach.
- 33 João Bierembach.
- 34 João Egidio de Souza Aranha (dr.)
- 35 João Noveas de Camargo Andrade.
- 36 João Pereira de Campos Becker.
- 37 Joaquim Policarpo Aranha Junior.
- 38 Joaquim Ferreira de Camargo Andrade.
- 39 Joaquim da Rocha Camargo.
- 40 Juvenio Augusto Monteiro.
- 41 Luiz Henrique Pupo de Moraes.
- 42 Lourenço Justiniano de Souza Campos.
- 43 Lourenço da Silveira Franco.
- 44 Manoel da Rocha Camargo.
- 45 Manoel Ribas de Avila.
- 46 Otto Langgaard.
- 47 Querebim Uriel Ribeiro de Camargo Castro.
- 48 Raphael de Abru Sampaio.

Outro sim faço saber que na referida sessão não de ser julgados os réos Giovane Gavirati, Roza Lagrata, José Vicente Ferreira, e o affiançado auzente José Alegre, e outros cujos processos se achem devidamente preparados. A todos os interessados em geral convido para comparecerem no referido dia ás 10 horas da manhã na sala da camara municipal, e nos dias seguintes enquanto durar a sessão, sob as penas da lei. Campinas, 21 de Maio de 1877, eu Joaquim Franco de Pontes escrivão do jury escrevi:

Carlos Augusto de Souza Lima.

Camara municipal

Em virtude dos arts. 59 e 60 da tabella de impostos desta camara, pelo presente faço publico que os srs. escrivães, solicitadores, dicos, me advogados, donos de enfermarias, fabricas de tecidos, olarias de telhas e tijolos, os vendedores de pedras, os proprietarios de diligencias, trollys, tilburys, carros ou seges de condução pessoal ou de aluguel, os vendedores domiciliados de escravos, os donos de pasto de aluguel (até um quarto de legua distante da cidade), deverão todos pagar á boca do cofre, na procuradoria da camara, e dentro do praso improrogavel de quinze dias, a contar da data deste, os impostos a que estiverem obrigados em virtude da disposição da referida tabella de impostos. Findo o praso, aquelles que o não fizerem, serão accionados e além do imposto pagarão a multa a que incorrerem. Os negociantes de escravos que não forem domiciliados não poderão effectuar venda alguma sem previo pagamento do imposto, sob pena de prompta execução para pagamento do imposto e multa. Para que ninguem allegue ignorancia passo o presente que será publicado por ambos os jornaes desta cidade.

Campinas, 3 de Maio de 1877.

O fiscal de camara

15-12 *Guilherme Pupo Nogueira.*

E para constar, passou-se o presente e mais dons de igual teor, que o porteiro dos auditorios publicará e afixará nos lugares do estylo, lavrando a competente certidão. Dado e passado n'esta cidade de Bethlém de Jundiaby, aos 11 de Maio de 1877.—Eu, Francisco Martins Ferraz, escrivão, a escrevi.

Marciano Gonçalves da Rocha. 6-5

ANNUNCIOS



O dr. Barbosa de Oliveira, d. Luisa F. B. de Oliveira, Antonio Marques de Leão, 1.º tenente Joaquim M. de Leão, dr. Francisco Marques de Leão, Luiz Marques de Leão, immensamente penhorados para com todas as pessoas que tão obsequiosamente acompanharam ao ultimo jasiago os restos mortaes do seu sempre lembrado enteado, filho e irmão, agradecem-lhes do intimo d'alma, assegurando-lhes o seu eterno reconhecimento e novamente pedem-lhes o caridoso obsequio de assistirem a missa do 7.º dia que por alma do mesmo finado se hade resar segunda-feira 28 do corrente na igreja matriz de Santa Cruz, ás 8 1/2 horas da manhã. 3-1

A' gl.º do Sup.º Arch.º do Un.º.

LOJ.º REGENERAÇ.º.

Tendo-se de solemnizar no dia 2 de Junho proximo futuro, á Regul.º da Off.º Regen.º 3.º de ordem da mesma Offic.º, convido a todos os Hrs.º da Loj.º Indep.º d'este Or.º e mais Hrs.º de outros quadros e suas familias para que se dignem abrihantiar o acto. Outro sim, espera-se o comparecimento de todos os Opp.º da Offic.º.

Campinas, 23 de Maio de 1877. 8-1

Odorio Mendes—Gr.º 18 Secret.º.

18:000
Medicina domestica homopathica
 Pelo dr. Laurié, obra notavel dois volumes encadernados.

OPCA ROSO
 em casa do

Escravos Fugidos

Pertencentes a Antonio Americo de Camargo.

1º Ignacio mulato, com falta de dentes, um tanto cheio de corpo, estatura menos que regular. tem pouca barba no queixo, mostra ter 26 annos de idade.

2º Justino preto alto, magro mãos e pes grandes, pouca barba, mostra er 20 annos.

Gratifica-se com 100\$ por cada um dos escravos que se aprehender, entregando ao seu senhor ou na cadêta desta cidade.

Campinas, 22 de Maio de 1877. 5-1

NA PHARMACIA CAMPINEIRA

46-Rua Direita-46

encontra-se um completo e novo sortimento de drogas que se vendem por preços barattimos, visto ter recebido grandes quantidades directamente da Europa.

Tambem tem um deposito de medicamentos homœopathicos tanto em tintura como em globulos, que se vendem pelo preço de 6\$000 a duzia. 10-9

A' Praça

O abaixo assignado retirando-se para a sua fazenda e tendo liquidado o seu negocio de seccos e molhados, deixa incumbido n'esta cidade de faser a cobrança do que lhe devem, ao sr. Firmino de França Camargo, com quem seus devedores se poderão entender. Campinas, 22 de Maio de 1877. 3-2

Francisco de Paula Barreto.

Eschola nocturna

6-RUA DO THEATRO -6

SEGUNDO ANNO

Esta eschola, creada e mantida por cavalleiros desta cidade, funci-na todos os dias uteis das 6 ás 8 da noite. A matricula é gratuita a todos aquelles que a quizerem frequentar. 3-3

A. Martins.



OS VERDADEIROS

Collares Royer

Electro-magneticos

para facilitar a denciação das crianças

Ao Gran Turco

A' PRAÇA

O abaixo assignado sendo procurador de José Furtado Felix actualmente em Portugal declara que desta data em diante, ven de se rendo tirar para a sua fazenda deixa como procurador do mesmo Furtado Felix ao sr. Firmino de França Camargo, com quem se deverão entender todos os que tiverem negocios com aquelle, principalmente os seus devedores a quem se pede queiram satisfaser os seus debito em mão do dito sr. França Camargo o mais breve possivel. 3-2

Campinas, 22 de Maio de 1877.

Francisco da Paula Barreto.

CASA LEVY

46--Rua do Rosario--46

Tem um deposito de machinas de costura de muito boas qualidades e por preços muito commodos, e tambem linhase agulhas. 40-20

«O Brazil»

folha redigida por Castilho e Pinheiro Chagas. Chegou o ultimo numero contendo todas as noticias de Portugal.

Vende-se avulso a 500 réis

Livraria Internacional

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.

PREÇO — 1\$200

A fabrica a vapor

de Francisco Krag

CAMPINAS

FUNDADA EM 1852

Vende e remette á qualquer das estações das linhas ferreas desta provincia:

Trollys, carroças de tombar de duas rodas, muito proprias para o uso de fazendas. Carroças de duas rodas para colheita de milho e café, com caixaõ de 70 a 80 alqueires, para serem puxadas com boiada. Carroças de 4 rodas, obra muito reforçada. Armarios, cadeiras e mais mobílias. 24-22

Grande novidade

O abaixo assignado acaba de estabelecer uma fabrica techno-chimica, cujas preparações recommenda ao illustrado publico campineiro.

Aguas gazosas e mineraes. 10-9

Limonadas, Punch e licores, etc. etc.

Vende-se por preços barattimos.

Pharmacia campineira

46-Rua Direita-46

BENTHAM NELSON

Collegio Internacional

«O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situações que podem offerecer á vista e á saúde os arredores da nossa cidade, edificio que, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promete ainda ampliarem no futuro para accommodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional dizemos, tem alcançado já um nome no conceito de todos pelos bons fructos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competencia para doutrinaarem as diferentes disciplinas.» (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877).

O collegio só recebe alumnos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez principiado será considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno póde entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes:
 Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa). 270\$
 Meio pensionistas, semestre. 150\$
 Externos, segundas lettras, semestre. 60\$
 Externos, primeiras lettras, semestre. 30\$
 Joia de matricula para pensionistas. 30\$
 Joia de matricula para externos. 10\$

Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em Latim, Francez, Portuguez, Historia e Philosophia.

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cenção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serêa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

QUEREIS

beber agua de Seltz? Pois não! Ide á Pharmacia Campineira, que lá encontrareis, a 200 rs. a garrafa. 40-10

Já leu isto?

O que? Homœopathia tanto em tintura como em globulos a 6\$000 a duzia. Aonde é que vendem? E' na rua Direita n. 46. 10-10

Pharmacia campineira

PENEIRAS DE ARAME

Grande sortimento de penairs de aramo para a colheita de café. Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira. 5-4

ATENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

A' praça

Viuva Barbosa Aranha & Filho e Joaquim Paulino Barbosa Aranha participam as esta praça que hoje passaram procuração a Marcellino Neger para tratar de todos seus negocios.

Campinas, 20 de Maio de 1877. 3-3

CAFFEE

PAULO PINHEIRO

Compra e adianta dinheiro por conta de safras do corrente anno.

50-17

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, &c., e para os Tuberculos Pulmonares.

E' preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, afim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effizaz para as molestias acima.

A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.

Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o "Peitoral de Cereja" tem curado com uma promptidão e certeza que são bem admiraveis. Pode ser ministrado ás crianças, segundo as direcções, com a mais fundada esperanza de alcançar o melhor resultado.

Bronchitis e Catarrho Pulmonar. — Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois do terem baldado outros recursos da medicina.

O Peitoral de Cereja, deve immediatamente ser empregado em todas as doencas, que resultam de constipações, defluxos e resfriados que se assentam no peito ou na garganta.

E' contudo nos terribes Tuberculos Pulmonares que se tem observado a grande effizacia e o poder do Peitoral de Cereja para alliviar as Tosses, socorrer aos graves symptomas e debellar a molestia.

Nestas enfermidades graves sempre deve ser experimentado mesmo quando o caso parece desesperado, e nenhuma familia, pode passar sem ter á mão um frasco para acudir ás doencas acima que invadem todos as lares.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. Ayer & Co.,

Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

Cobertores

Acha-se a venda grande porção de cobertores pardos em casa de

Santos Irmão e Nogueira

CASAS A' VENDA

Vendo-se por preços commodos as seguintes casas: uma na rua 7 de Setembro n. 82, outras na rua de S. Carlos ns. 32, 34 e 36, mais 3 na rua do Portico ns. 49, 51 e 21, mais uma na rua da Boa Morte, cujo numero se ignora. Quem pretender comprar-as reunidas ou separadamente, dirija-se ao proprietario vigario José Joaquim de Souza e Oliveira, ou aos srs. Bento Quirino dos Santos e Francisco Glycerio, os quaes estão munidos de poderes para fazerem qualquer negocio. Campinas, 19 de Abril de 1877. 10—10

A comissão do largo Municipal continua a receber com especial agrado, qualquer planta para o mesmo.

10—10

FORMICIDA CAPANEMA

Privilegiado pelo governo geral em 23 de Julho de 1873

DEPOSITO CENTRAL EM CAMPINAS

Autorisado pelo exm. Sr. Conselheiro

Capanema

Agente geral João Cancio Pereira Soares

Escritorio á rua do Commercio n. 45 A, — casa de

JUCA ROSO

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.	1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000
VENTILADOR dobrado	650\$000
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprido	150\$000
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000
Jogo de correias (comprimento determinaão).	190\$000
O mesmo apparelho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo	3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma	6\$000
Peneiras para ventilador cada uma	4\$500
Chapas de aço para descascar	4\$000

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo

Guilherme P. Ralston & Comp.

Grande Novidade!!

MUSICAS! MUSICAS!...

LINDO E VARIADO SORTIMENTO

QUADRILHAS

Para piano, as seguintes: LA FILLE DE MADAME ANGOT, LA JOLIE PARFUMEUSE, ESTHADA DE FERRÓ DA BAHIA, FEITICEIRA, LA VIE PARISIENNE, QUILOMBO, RIGOLETTO, e muitas outras de notavel merecimento e bom gosto.

PIANO E CANTO

LA ESTELLA BRAZILIENNE, peças diversas de Vilbac; SOUVENIR DU PASSE, CHANT DU CŒUR, SICILIENNE, CANTO DO EXILIO, SONGE D'AMOUR, AVANT GAILOP, CELESTE, MANON LESCAUT, BRANCA ROSA (RECITATIVO), SANTA CECILIA, MARSELLAISE, SERENADA, SAUDADES D'UNS OLHOS (DUETO LINDISSIMO).

POLKAS

CHUVA DE ROSAS, TANGURA, MOGYANA, O QUE MOÇA QUER? CATITA, COUCOU E CRI-CRI, VICTORIA, NHONHOZINHO, A REPUBLICA, ILHA DO CARVALHO, SERAPHICA, ETC.

WALSAS

A MYSTERIOSA, AURORA DA JUVENTUDE, DELIRIOS D'ALMA, e outras de brilhante effeito.

Alem d'isto, as pessoas de bom gosto encontrarão:

Operas completas para piano (edições inglezas e francezas), livros com melodias para canto, Romances e Melodias, Methodo de Vilbac (em francez e hespanhol), Peças diversas para 4 mãos, Livros contendo estudos, Livros de escola completa, LA PETITE MARIEE, (opera para piano só); TROVADOR, (opera) para piano; musica para principiantes, etc.

Bello e variado sortimento, remessa feita pela acreditada casa Levy de S. Paulo.

Todas estas composições acham-se á venda no escritorio da

«GAZETA DE CAMPINAS»

A' rua Luzitana n. 64. Tudo por preços muitissimo modicos. Recebem-se encomendas.

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA DE ZARZUELAS

Sabbado, 26 de Maio de 1877

Esplendido espectáculo

PELA ULTIMA VEZ DEFINITIVAMENTE

A FILHA DO REGIMENTO

PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem	12\$000
Cadeiras	2\$000
Galerias	1\$000